



## OS ESPAÇOS COMUNITÁRIOS E SUAS RELAÇÕES CULTURAIS: UMA EXPERIÊNCIA PRÉ-ESCOLAR

Community spaces and their cultural relations: a preschool experience

**Priscila Braga Monteiro<sup>1</sup>**

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil, Cidade

**Petrônio Cavalcante<sup>2</sup>**

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

Este trabalho se refere a uma prática pedagógica em uma turma de educação pré-escolar da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza-Ceará. A pesquisa teve como objetivo possibilitar o acesso dos estudantes ao conhecimento da funcionalidade e das relações culturais que se estabelecem nos espaços de convivência humana. Intrinsecamente foram explorados componentes sociais e históricos presentes, permitindo a abordagem de diversos conteúdos escolares, como, por exemplo, os saberes inerentes à leitura, escrita, matemática e à ciência da natureza. Os resultados atestam que, esses diversos momentos que compuseram a prática pedagógica intencional e sistematizada, na finalidade de contemplar proposições educativas que se complementam, abrangeram elementos das diversas disciplinas escolares, contribuindo para a formação humana integral, lançando bases para o pensamento crítico desde a pré-escola.

**Palavras-chave:** Apropriação cultural. Espaços de convivência. Pensamento crítico. Pré-escola.

### Abstract

This work refers to a pedagogical practice in a pre-school class in the Fortaleza-Ceará Municipal Education Network. The aim of the research was to give students access to knowledge of the functionality and cultural relationships that are established in spaces where people live together. Intrinsically, the social and historical components present were explored, allowing the approach of various school contents, such as the knowledge inherent in reading, writing, mathematics and natural science. The results show that the various moments that made up the intentional and systematized pedagogical practice, with the aim of contemplating educational proposals that complement each other, covered elements of the various school subjects, contributing to integral human formation, laying the foundations for critical thinking from pre-school onwards.

**Keywords:** Cultural appropriation. Living spaces. Critical thinking. Pre-school.

## 1. Introdução

---

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Educação; Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE); Especialista em Psicopedagogia Clínica e institucional (UECE); graduada em Pedagogia (UECE); Professora da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0270570957228958>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1728-871X> E-mail: [monteirobriscila@gmail.com](mailto:monteirobriscila@gmail.com).

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação; Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED – UFPA); Mestre em Ensino e Formação Docente (PPGEF – UNILAB/IFCE); Professor da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME); graduado em Pedagogia (FAK). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7686513923423977>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4732-7014>. E-mail: [petronioprofessor3@gmail.com](mailto:petronioprofessor3@gmail.com)



Este relato apresenta uma prática pedagógica que considerou a temática das relações culturais dos espaços comunitários como mediadora de conteúdos necessários à educação pré-escola. Foram contempladas as reais necessidades dos educandos em relação ao conhecimento de si e do outro no meio de convívio social, visto que, defendeu-se que os estudantes se apropriem dos elementos constituintes dos espaços urbanos de convivência do seu entorno social, estimulando a compreensão da cultura que os permeia, em acordo com as proposições para a educação infantil, dispostas na Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2017).

A proposta de realização destas atividades pedagógicas surgiu a partir do momento que foram realizadas rodas de conversas com a turma escolar, inferiu-se a relevância de aproximar as crianças dos espaços urbanos comunitários adjacentes à escola e conseqüentemente de suas residências, pois, cotidianamente, na sala de aula, as crianças mencionaram que encontravam outros colegas em determinados locais do bairro, ou por vezes queriam falar sobre algo que vivenciaram tendo como referência um lugar específico, contudo, em alguns momentos o diálogo tornava-se incompreensível, já que apresentavam dificuldades em se expressar e em situar esses locais e/ou os espaços em que havia frequentado.

Considerando a dimensão territorial do município de Fortaleza, as escolas do município que atendem as crianças da Educação Infantil, apresentam diferentes especificidades, localizadas em bairros e comunidades com diferentes configurações, como: próximos à praia, próximos, rios, lagoas, praças, dentre outros. “Cada local tem a sua história e a escola precisa fazer parte dela, as crianças precisam reconhecer a história do seu contexto social, valorizá-la e apropriar-se da sua cultura.” (Fortaleza, 2020, p. 68).

Diante disso, as crianças devem ser compreendidas como sujeitos sociais, participantes da comunidade, que em movimento recíproco, se apropriam e produzem cultura. Desta maneira, estas precisam vivenciar e conhecer o contexto social em que se inserem. Para tanto, o conhecimento sobre o bairro em que vivem é um precedente que amplia a visão de espaço social e geográfico das crianças, permitindo-lhes alçarem conhecimentos para além do contexto familiar e escolar, visando o desenvolvimento da percepção crítica da realidade, ao vivenciarem os elementos culturais existentes na sociedade. Frente ao exposto, concordamos com Lazaretti e Arrais (2018) quando explicitam:



Nesse sentido, defendemos que refletir e organizar um currículo da e para a Educação Infantil é uma questão que garante, plenamente, o acesso das crianças a experiências e que lhes permitam a apropriação das objetivações humanas, proporcionando aprendizagens e, por conseguinte, a elevação do seu desenvolvimento a patamares superiores, de forma unilateral (Lazaretti e Arrais, 2018, p. 30).

Desse modo, emergiram as seguintes questões norteadoras deste trabalho: as crianças conhecem os diferentes espaços de convivência humana? Conhecem as suas funcionalidades? Compreendem as relações culturais presentes nesses espaços? E como relacionam a passagem do tempo a esses espaços?

Concomitantemente, inferiu-se a necessidade das crianças de conhecerem alguns locais de convivência, intencionando que estas pudesse compreender qual a sua funcionalidade, quais as relações culturais que se estabelecem, bem como situá-las no espaço geográfico e no tempo histórico. Dessa forma, a prática pedagógica teve como objetivo possibilitar o acesso dos estudantes ao conhecimento da funcionalidade e das relações culturais que se estabelecem nos espaços de convivência humana.

Compreendendo a importância da compreensão do mundo concreto para o desenvolvimento de pré-escolares, Leontiev (2017) afirma:

[...] Assim, não é a idade da criança, enquanto tal, que determina o conteúdo de estágio do desenvolvimento; os próprios limites de idade de um estágio, pelo contrário, dependem de seu conteúdo e se alteram *pari passu* com a mudança das condições histórico-sociais (Leontiev, 2017, p. 65-66. grifo do autor).

Conforme o autor, a compreensão, pelo sujeito, do contexto social em que se vive, é condição de transformação do psiquismo, desta maneira, as interações sociais e a mediação pelos conteúdos, possibilitam a este, se situar enquanto ser ativo no mundo, como um ser que transforma o meio e se transforma, constituindo-se como um ser social.

Em tempo, a interligação dos componentes sociais e históricos presentes nas práticas pedagógicas descritas, permitiu a abordagem de diversos conteúdos escolares, pois, se apresentam imbricados, permitindo explorar saberes inerentes à leitura, à escrita, à matemática e à ciência da natureza.

## 2. Metodologia

O trabalho, versa sobre alguns momentos vivenciados em uma turma de infantil V, do período vespertino de uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza (CE) (SME), localizada na Regional VI. A prática aconteceu no segundo semestre do ano letivo do ano de 2022, entre os meses de setembro e outubro.

As atividades foram organizadas com o título: *Conhecendo o Meu Bairro*. Para tanto, dividimos as aulas contemplando a temática por dois dias a cada semana, durante o período de um mês e uma semana. Foram selecionadas as atividades mais significativas para compreender a totalidade da prática em questão.

Estão descritos os momentos realizados para melhor compreensão da experiência conforme possível visualizar no Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1** – Momentos da prática pedagógica.

<b>Momentos</b>	<b>Atividade desenvolvida</b>
Primeiro	O bairro no espaço geográfico
Segundo	Atitudes de preservação e cuidado do bairro.
Terceiro	Passeio pela escola: observação de letreiros e fachadas de cada ambiente escolar.
Quarto	Pontos de referência mais significativos do entorno; As funções e as regras dos espaços de convivência.
Quinto	Brincadeiras antigas e brincadeiras atuais; Brincadeiras de rua, e praças; Contexto de passado/presente/futuro.
Sexto	Análise estrutural e linguística do texto: <i>A Casa e Seu Dono de Elias José</i> ; Desenho da fachada de sua casa.
Sétimo	O Corpo humano; Alimentação saudável; Locais de alimentação saudável no bairro.
Oitavo	Gênero textual convite: características e confecção
Nono	Dia da família: piquenique na Floresta do Curió
Décimo	Apresentação de livrinhos produzidos pelas crianças

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O trabalho teve como base em uma abordagem dialética a respeito da importância do conhecimento a ser adquirido, pelas crianças, em relação aos espaços sociais, tendo em vista que esses podem e devem ser ocupados, usufruídos e cuidados pelos indivíduos, possibilitando o seu acesso às produções derivadas da cultura humana desde tenra idade.

Dessa forma, este relato de experiência se orientou na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de Saviani (2021), enquanto teoria crítica e historicizada da educação, sendo esta, a base teórica da prática pedagógica, embora tenham sido utilizados



como referencial teórico, alguns documentos norteadores da educação infantil nacional, uma vez que, compreende-se que a relevância destes e seus limites, portanto, como contraponto, este trabalho se baseou em autores comprometidos com uma educação democrática e revolucionária, possibilitando a incorporação das contribuições dos documentos normativos, bem como a superação de suas insuficiências, pois, como afirma Monteiro (2024):

Em consonância, a PHC não exclui as contribuições produzidas ao longo do tempo, independentemente da lógica que a sustenta, outrossim, incorpora os componentes essenciais ao processo de ensino e de aprendizagem e os supera. Diante disso, concerne ao professor entender que no percurso de ensinar e de aprender, os objetivos traçados se alicerçam em definições qualitativas do que se ensinar e de como se ensinar, para assegurar uma educação que (trans)forma e não conforma consciências (Monteiro, 2024, p. 97-98).

Conforme a autora supracitada, a PHC, considera as proposições didáticas que visem a superação da situação de dominação a qual vive a classe trabalhadora. Põe em relevo a superação de propostas que desvalorizam a socialização dos conteúdos e que sobrelevam a pesquisa como fundamento do ensino. Ademais reconhece que o acesso aos conteúdos culturais e científicos historicamente produzidos pela humanidade, possibilita aos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem a sua emancipação humana.

Assim, a prática pedagógica descrita neste relato, planejou atender seu objetivo geral, considerando as reais necessidades dos educandos, possibilitando o acesso aos conhecimentos entrelaçados, intencionando o fomento ao conhecimento científico e o respeito a diversidade cultural em que se inserem.

### **3 Resultados e Discussões**

Inicialmente foi apresentado às crianças onde o bairro se situa no espaço geográfico. Desse modo, foi imprescindível mostrar o globo terrestre como ponto de partida. Questionamos sobre o que significava o globo, e em coro, o grupo respondeu: “o planeta Terra!”. Questionamos sobre onde ficava o planeta, e logo surgiu a pergunta: “por que a gente não cai do planeta?”, essas e outras questões fomentaram um grande debate.

Em continuidade, foi desenhado o planeta no quadro, enfatizando a ordem sistêmica, partindo do continente para o país, em seguida para o estado, depois para



a cidade e por fim até o bairro. Este momento foi construído juntamente com as crianças, questionando e verbalizando os nomes dessas unidades político administrativas que compõem o mundo atual. Permitimos então que o globo passasse pelas mãos de cada criança, que estavam organizadas em roda no chão, e assim foi permitido que cada uma localizasse o lugar em que nos encontrávamos.

Em seguida solicitamos que desenhassem onde vivíamos, conforme visualizado. Pasqualini e Lazaretti (2022, p.37) nos mostram que, “[...] O desenho expressa a unidade entre reprodução e criação e torna-se mais complexo à medida que se ampliam e enriquecem os referenciais da cultura humana. [...]”. Com isso, compreendemos ser o desenho a oportunidade de expressão da criança a respeito da sua experiência, de registrar elementos da natureza e da cultura, atuando como importante instrumento mediador na relação ensino-aprendizagem.

No segundo momento, retomamos a localização espacial do país, cidade e bairro, e seus respectivos nomes, acolhendo as peculiaridades do bairro em que está situada a escola, por ser em local de convergência de três bairros como, Lagoa Redonda, Guajeru, e Curió, assim como as residências das crianças presentes nesses referidos bairros.

Conforme o estudo sobre ciências da natureza, discutimos sobre a preservação do meio ambiente e a importância do uso consciente dos recursos naturais, e o descarte correto do lixo. Em sala, solicitamos que as crianças relacionassem as imagens de lixos orgânicos e inorgânicos aos seus respectivos recipientes de coleta seletiva e em seguida desenhassem que atitudes de cuidado e preservação poderiam ter com o seu bairro.

No terceiro momento, andamos pela escola a fim de que as crianças observassem os cartazes e letreiros nas paredes. Questionamos o porquê estes se faziam presentes nos espaços, como: *Coordenação*; *Secretaria*; *Banheiro*, dentre outros. Como atividade de casa foi solicitado, que as crianças observassem faixas, placas e letreiros que visualizavam no caminho de casa, e desenhassem ou escrevessem o que observaram, e em seguida deveriam registrar por meio de fotografias, a fachada de algum ponto comercial e enviá-las no grupo de *WhatsApp* da turma, para apresentação em sala.

No quarto momento, levamos impressas também algumas fotos de pontos de referência mais significativos do entorno, como: supermercado, igreja, farmácia, açaiteria, entre outros. Nesta aula exploramos sobre as funções de cada espaço



apresentado, abordando a respeito do que se realiza nesses locais, como: o que se conversa nesse local? É um ambiente apropriado: para comer? Para se divertir? para orar/ rezar/ meditar? Para brincar, para estudar? Quais as roupas e vestimentas de cada um desses lugares? Logo foi elaborada coletivamente uma lista de palavras, com o nome de alguns estabelecimentos e, a partir da lista, realizamos a análise linguística de cada uma. Exploramos no quadro, com a participação das crianças, a quantidade de sílabas; letra inicial e final, organização das palavras que iniciavam com a mesma letra.

No quinto momento, explorarmos as relações entre as brincadeiras antigas e as brincadeiras atuais, assim como a importância das brincadeiras tradicionais no percurso histórico do desenvolvimento dos indivíduos durante a sua infância. Segundo Saviani (2021) A PHC se fundamenta numa perspectiva histórica.

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pela espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 2021, p.13).

Subentendemos esse embasamento teórico como alicerce desta prática, pois, ao abordarmos o contexto de passado, presente e futuro, solicitamos em sala de aula, que as crianças desenhassem e escrevessem espontaneamente as suas brincadeiras preferidas. Em continuidade, propusemos como atividade a ser realizada com a família, a observação de brincadeiras que aconteciam na rua de suas casas ou em uma praça de lazer, próximo de suas residências, para que em seguida desenhassem as referidas brincadeiras.

Esta abordagem se adequa ao campo de experiência denominado “O eu, o outro e o nós” da Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2017, p.36), conforme: “[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para as crianças entrarem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida [...]”, contudo, neste documento, os campos de experiências, embora apresentem em seu texto afirmações a respeito do entrelaçamento entre o conhecimento cotidiano, o cultural e histórico, paradoxal e implicitamente estes, circunscrevem as vivências das crianças ao seu cotidiano, ao fortalecerem uma visão de conhecimento prático, e pragmático



quando os campos de experiência dispostos no documento estão submetidos à estrutura de organização curricular, que visa suprir as demandas de competências gerais para a educação básica, as quais se definem como:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017, p.8).

Estando assim, conforme disposto no referido documento, “[...] alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)” (BNCC, 2017, p. 8). Portanto, observamos que a BNCC, atende os interesses do sistema capitalista, principalmente, quando defende um processo formativo aligeirado, voltando para o mercado de trabalho.

Em divergência a essa proposição, objetivamos o resgate histórico das brincadeiras antigas, por meio do diálogo familiar, da produção gráfica, e das brincadeiras em grupo, propriamente. Estas atividades foram retomadas em sala provocando debates a respeito da cultura antiga e da cultura atual, pontuando os aspectos positivos e negativos das diferentes realidades. Colaborando para o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças ao incitar a reflexão sobre brincadeiras e brinquedos que contribuem para as potencialidades humanas de cada ser.

No sexto momento, exploramos o texto *A Casa e Seu Dono de Elias José*. Em sala de aula focamos na análise estrutural e linguística do texto. Desta maneira somos anuentes com Dangió e Martins (2018), quando estas afirmam que, embora a educação infantil não deva se dedicar ao ensino formal da leitura e da escrita propriamente, é necessário pôr as crianças pequenas em contato com diversos suportes de escrita, para que estas compreendam a funcionalidade da leitura e da escrita.

Sendo assim, propomos a identificação de elementos como título, autor, a segmentação de palavras, a organização da escrita convencional, e identificação de palavras que rimam. Em virtude disso, solicitamos como atividade de casa, a observação e desenho da fachada de sua casa para apresentar para os colegas na aula seguinte e assim compor o livrinho de cada um.



No sétimo momento, retomando conteúdos sobre ciências da natureza, abordamos acerca do corpo humano, da necessidade de cuidado com este, e a importância de uma alimentação saudável. Dessa forma, enfatizamos a essência humana enquanto componente da natureza.

Com isso, solicitamos que as crianças trouxessem na aula seguinte, um lanche saudável. Em sala, as crianças foram convidadas a desenhar no quadro o lanche que haviam trazido (em sua maioria, frutas), e os colegas que observavam deveriam adivinhar qual seria. Logo lançou-se o questionamento: onde seria possível encontrar frutas pelo bairro? Muitas crianças responderam: “na feira”, “no Ismael” (supermercado mais conhecido do entorno). Logo, a professora abordou que as frutas são provenientes de árvores frutíferas e, portanto, seria possível o consumo sem as comprar.

Em seguida, exploramos a escrita dos nomes das frutas no quadro, logo, cada criança recebeu em pedaço de papel o nome de uma fruta, e com intervenção, cada uma colocou em cartaz, as palavras de acordo com ordem alfabética.

No oitavo momento, em razão da sistematização da prática em questão, convidamos as crianças e os seus familiares, para um piquenique na Floresta. O convite foi confeccionado pelas próprias crianças. Entendemos assim, estar em conformidade Pasqualini e Lazaretti (2022) quando estas afirmam:

[...] Não se ensina conteúdo científico apenas de modo expositivo e transmissivo, e a psicologia vigotskiana é bastante clara ao refutar a concepção de ensino de conceitos como sinônimo de verbalização de conceitos (por professores e / ou alunos) de modo expositivo e transmissivo, indicando que se trata de (re) produzir o movimento do conceito na atividade intelectual da criança (Pasqualini e Lazaretti (2022, p. 42).

Isto posto, tendo em vista que as crianças pré-escolares necessitam experimentar o mundo concreto, pretendemos propiciar a estas, a ampliação de suas experiências de aprendizagem para além dos muros da escola, na intenção de que melhor compreendessem os conteúdos explorados.

Sendo assim tornou-se bastante significativo o trabalho com o gênero textual convite para a turma. Abordamos elementos constitutivos deste tipo de texto escrito, como primeiramente uma breve descrição do evento em questão, e ainda, o endereço; a data; a hora; o local; o destinatário e o remetente



As crianças elaboraram os convites artesanalmente, em meia folha de papel sulfite, contendo as principais informações necessárias e decorando com desenhos relacionados à atividade a ser realizada no referido local. O piquenique se concretizou na *Área de Preservação Ambiental (APA) Floresta do Curió*, esse espaço foi selecionado por justamente se localizar nas imediações do bairro em que fica localizada a unidade escolar e a maioria das residências dos alunos.

No nono momento, consolidamos o piquenique na floresta. Na ocasião, os pais, os responsáveis e a professora se deslocaram para a floresta juntamente com as crianças e todos se reuniram na chegada. Foi iniciada uma breve caminhada até o ponto de apoio da floresta, observando a natureza ao redor e então organizamos as toalhas e disposição dos lanches.

O local dispunha de banheiros e pias com água e sabão, sendo possível a higienização das mãos pelas crianças. Este foi um momento muito rico em que as famílias dividiram o lanche entre si, dividiram muitas conversas e sorrisos.

Após o lanche, foi solicitado às crianças e seus responsáveis, que observassem a natureza ao seu redor, foram disponibilizados lápis de cores e folhas, e solicitado que desenhassem juntos àquele momento, e o que estavam sentindo. No final, todos exploraram uma trilha na floresta. As crianças se divertiram bastante, observando as curiosidades do local, que no caso, apenas duas delas relataram conhecer, as demais afirmaram nunca terem visitado o espaço.

Por fim, o livro com todos os registros realizados e esta última produção, efetivada na floresta, também o compôs. Como culminância, foi elaborada uma roda de conversa, na qual as crianças apresentaram e compartilharam os seus livros.

Intencionamos assim promover o desenvolvimento cognitivo das crianças acerca da identificação funcional e da apropriação cultural intrínseca aos espaços de convivência humana, assim como possibilitar a compreensão do seu lugar de sujeito no mundo. Com isso acreditamos que, conforme afirma Saviani (2021)

A partir daí se abre também a perspectiva de especificidade dos estudos pedagógicos (ciência da educação) que, diferentemente das ciências da natureza (preocupadas com a identificação dos fenômenos naturais), e das ciências humanas (preocupadas com a identificação dos fenômenos culturais), preocupa-se com a identificação de elementos naturais e culturais necessários à constituição da humanidade em cada ser humano e à descoberta das formas adequadas para se atingir esse objetivo (Saviani, 2021, p. 20).



O conhecimento acerca dos espaços comunitários foi considerado, então, como ponto de partida, que mediado pela educação escolar, possibilitou acesso a saberes elaborados pela humanidade.

A partir das discussões em sala de aula foram realizadas algumas atividades dinâmicas, atividades impressas a serem realizadas em classe, de forma individual e coletiva, e outras em casa com a participação da família, além da experiência de campo. Estas compuseram um livro artesanal, produzido por cada criança, contendo o registro gráfico dos conhecimentos estudados a respeito das suas aprendizagens sobre o bairro em que viviam.

Algumas atividades produzidas pelos alunos em casa, foram compartilhadas via grupo *WhatsApp*. Para tanto, enviou-se antecipadamente um comunicado às famílias sobre o trabalho a ser desenvolvido com a turma, e as orientações de como estimular a autonomia das crianças no momento de realização destas.

Portanto, esses diversos momentos que compuseram a prática pedagógica intencional e sistematizada, na finalidade de contemplar proposições educativas que se complementam, abrangeram elementos das diversas disciplinas escolares, contribuindo para a formação humana integral, lançando bases para o pensamento crítico desde a educação infantil.

#### **4. Considerações finais**

A partir da prática realizada, inferiu-se que o envolvimento das crianças nas atividades descritas, fomentou a cooperação entre as outras crianças, e fortaleceu laços afetivos ao expor ambientes em comum a todos, para além da escola. Foi permitido conhecer alguns espaços de convivência e de entenderem a sua funcionalidade, bem como as relações culturais que apresentam.

Em adendo, possibilitou o aprimoramento do vocabulário dos alunos, que por sua vez contribuiu imensamente para o exercício de análise linguística de palavras contextualizadas. Reverberando na conscientização da cultura letrada em que se inserem os espaços de convívio social.

Desta maneira, acredita-se que o objetivo proposto pela prática pedagógica descrita, foi alcançado. Sendo a pré-escola parte do nível de ensino escolar com finalidade em si, depreende-se que o processo de escolarização do infantil V, embora deva transpor aos anos posteriores do Ensino Fundamental, não exige ser basilar o



acesso ao conhecimento acerca da realidade circundante desde o período pré-escolar.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/BNCC-Documento-Final.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas. Caminas, SP. Autores Associados. 2018.

FORTALEZA, Secretaria Municipal de Educação de. **Proposta curricular para a educação infantil da rede municipal de ensino de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. Disponível em: [https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&layout=edit&id=117](https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&layout=edit&id=117). Acesso em: 16 jan. 2024.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. O que cabe no currículo da educação infantil? Um convite à reflexão. **Educação em Análise**, v. 3, n. 2, p. 27-46, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/33682>. Acesso em: 16 fev. 2024.

LEONTIEV, Alexis N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VIGOTSKI, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 16ª ed. p. 143-189. São Paulo: Ícone, 2017. p. 234.

MONTEIRO, Priscila Braga. **A Prática Pedagógica na Pré-escola e as Implicações no Processo de Alfabetização: uma análise à luz da Pedagogia Histórico-crítica**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://www.uece.br/ppge/pesquisa/dissertacoes/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PASQUALINI, Juliana Campregher; LAZARETTI, Lucinéia Maria. Bauru, SP: Mireveja, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.